



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO
DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA

DIVISÃO DE ENSINO

ARTIGO CIENTÍFICO

CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DE
SEGURANÇA E DEFESA – INFLUÊNCIA DA
MATURIDADE NOS DESLIGAMENTOS

Título do Trabalho

253

CÓDIGO

EDUCAÇÃO NA FORÇA AÉREA

LINHA DE PESQUISA

CAP 2/10

Curso e Ano

ARTIGO CIENTÍFICO

**CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DE
SEGURANÇA E DEFESA – INFLUÊNCIA DA
MATURIDADE NOS DESLIGAMENTOS**

TÍTULO

**EDUCAÇÃO NA FORÇA AÉREA
LINHA DE PESQUISA**

08/OUTUBRO/2010

.....

DATA

CAP 2/2010

.....

CURSO

Este documento é o resultado dos trabalhos do aluno do Curso de Aperfeiçoamento da EAOAR. Seu conteúdo reflete a opinião do autor, quando não for citada a fonte da matéria, não representando, necessariamente, a política ou prática da EAOAR e do Comando da Aeronáutica.

RESUMO

O presente artigo objetivou analisar qual a influência da maturidade nos desligamentos do Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa do BINFAE-MN, nos anos de 2008 a 2010. Para chegar a esse objetivo, determinou-se a hipótese da faixa etária acima de 22 anos diminuir o número de desligamentos do COESD. A linha de pesquisa se insere no contexto da Educação na Força Aérea e apresentou características descritivas, sendo utilizada a técnica de pesquisa documental indireta e o método científico estatístico e tipológico. Como referencial teórico se utilizou os estudos de Stone e Church (1972) acerca da maturidade, tendo a idade como indicador. Na análise dos dados se estabeleceu uma relação entre a variável independente "maturidade", tendo como indicador a idade e a variável dependente "idade dos alunos desligados". O universo da pesquisa foi delimitado aos desligamentos por fatores psicológicos nos Cursos de 2008 a 2010. O resultado final constatou que todos os alunos com idade acima de 22 anos se formaram e 63% dos alunos entre 18 a 21 anos foram desligados. Em suma, o padrão do indivíduo maduro, proposto por Stone e Church (1972), a partir de uma generalização de comportamentos e atitudes, atrelado à faixa etária de 22 a 26 anos, considerada como o início da vida adulta, na qual o indivíduo se encontra no início da maturidade e evoluindo até o final da vida, influencia nos desligamentos, uma vez que todos os alunos acima de 22 anos concluíram o COESD do BINFAE-MN.

Palavras-chave: COESD. Maturidade. Desligamentos. BINFAE-MN.

ABSTRACT

This essay aimed to determine the maturity influence in dismissal of the Special Operations Security and Defense Course at BINFAE-MN, from 2008 up to 2010. In order to reach this goal, it was determined the hypothesis that the age above 22 years old could decrease the dismissal of COESD. This research is within the context of education in the Air Force and presented descriptive characteristics, using the indirect technique of documentary research and scientific, statistical and typological methods. As theoretical basis, it was used Stone and Church's study (1972) about the maturity with age as an indicator. In data analysis, it was established a relationship between the independent variable "maturity, with age as an indicator" and the dependent variable "the dismissal students age." The research was limited to dismissals caused by psychological factors during the COESD courses from 2008 up to 2010. The final result showed that all students above 22 years old concluded the course and 63% of those aged between 18 to 21 years old were dismissed. Summarizing, the pattern of mature individual, proposed by Stone and Church (1972) from a generalization of behavior and attitudes, linked to the age group of 22-26 years old, considered as adulthood phase, in which the individual is at the stage of maturity influences the dismissals, once all the students grouped above 22 years old concluded the COESD BINFAE-MN.

Keywords: COESD. Maturity. Dismissal. BINFAE-MN.

INTRODUÇÃO

O Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial de Manaus (BINFAE-MN) é uma Organização do Comando da Aeronáutica (COMAER) que tem por finalidade, segundo seu Regimento Interno, RICA 21-47, realizar, em pronta-resposta, ações de Operações Especiais de Segurança e Defesa das Unidades Aéreas desdobradas e de pontos sensíveis de interesse da Força Aérea Brasileira (FAB). Responsabiliza-se, também, pelo planejamento, coordenação, execução e supervisão das atividades de Infantaria nas áreas do Sétimo Comando Aéreo Regional (COMAR VII).

A Instrução do Comando da Aeronáutica, ICA 125-2 (Organização e Funcionamento do Pelotão de Operações Especiais), expõe que toda Guarnição ou Organização Militar isolada do COMAER que tenha em seu cenário a possibilidade de sofrer atos hostis contra suas instalações, propriedades vitais do Poder Nacional e contra a integridade física de pessoas sob sua responsabilidade, deve possuir um Pelotão de Operações Especiais (PELOPES).

O BINFAE-MN dispõe de um PELOPES para o cumprimento das missões de Operações Especiais. Esse Pelotão é composto por militares concludentes do Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa (COESD), o qual é realizado em sede, periodicamente, a critério do Comandante do COMAR VII e do Comandante do BINFAE-MN.

A NOSDE 002 (Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa), que versa sobre os PELOPES, retrata que o COESD capacita seus oficiais e praças concludentes a planejar e executar missões especiais que venham a exigir elevado preparo técnico, tático e psicológico, tendo em vista a atuação dirigida para ações no campo de combate.

O COESD é específico e suas instruções são ministradas por militares do PELOPES, de outras organizações da Aeronáutica, da Marinha, do Exército, da Polícia Militar do Estado do Amazonas e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Amazonas. Requer um treinamento frequente e voltado ao condicionamento físico, táticas e técnicas de combate terrestre, defesa pessoal, tiro terrestre, táticas de contra-terror e contra guerrilha e, principalmente, aperfeiçoamento das características psicológicas inerentes ao homem de Operações Especiais (OE).

No Curso, os instruídos são apresentados a diversas situações e atividades visando atingir o seu “[...] limite de estresse físico e psicológico a fim de adquirir coesão, espírito de corpo e autoconfiança [...]” (BRASIL, 2007, p. 20), dentre outras características.

O COESD explora, principalmente, as áreas psicológica, cognitiva e psicomotora, tendo em vista as características das missões atribuídas a um militar de OE. O fator psicológico se reveste de fundamental importância no perfil do concluído, uma vez que “influi no desenvolvimento da personalidade e de conceitos sobre o modo como as pessoas se comportam e se desenvolvem”. (KLINEBERG, 1972, apud PIKUNAS, 1981, p. 368).

O texto abaixo é uma declaração assinada pelo candidato antes do início do Curso e nela são expressas algumas condições do COESD:

Declaro, para todos os fins de direito, estar ciente das condições excepcionalmente seletivas a que estarei sendo submetido no decorrer do curso. Aceito as severas condições de treinamento que serão impostas, peculiares aos Cursos de Operações Especiais, que comporta atividades físicas exaustivas, diurnas e noturnas, com forte limitação de horas de sono e restrições de alimentos; técnicas para manutenção do controle emocional em situações extremas e treinamento para suportar interrogatório não convencional destinado a prisioneiro de guerra. (BRASIL, 2010a, p. 7).

Maturidade, inteligência, coragem, perseverança, cooperação, rusticidade, abnegação, autoconfiança, combatividade, decisão, dinamismo, equilíbrio emocional, iniciativa, liderança e resistência são alguns dos fatores psicológicos trabalhados no COESD. Entretanto, o pouco tempo de realização do Curso, oito semanas, dificulta, sobremaneira, o desenvolvimento e a aprendizagem de tais características. Assim, é imprescindível que os candidatos estejam preparados, desde o início, para serem avaliados nessas áreas, pois serão criadas situações para que os alunos demonstrem e aprimorem tais atributos.

O trecho a seguir expressa o perfil do concluído: “[...] os integrantes do PELOPES são voluntários, extremamente motivados, preparados técnica, física e psicologicamente para o cumprimento da missão”. (BRASIL, 2007, p. 16).

Conforme dados fornecidos pelo BINFAE-MN, desde o início do Curso em 2006, até a presente data, cerca de 91% dos desligamentos se deram por fatores psicológicos.

Dentre esses fatores, o autor destaca a maturidade e pretende analisá-la utilizando como indicador a idade, mediante estudos sobre a infância e

adolescência, desenvolvimento humano, psicologia da educação e do desenvolvimento. Analisar esse perfil é observar a própria conduta do PELOPES.

Segundo Stone e Church (1972), em seus estudos sobre a infância e a adolescência, utilizam a idade como um indicador da maturidade, onde propõem o início do amadurecimento aos 22 anos e sua maturação a partir dos 26 anos, evoluindo até o final da vida.

Pikunas (1981), na teoria sobre o desenvolvimento humano, reporta que até os 20 anos o jovem se prepara para a maturidade e, a partir de então, inicia-se o processo de amadurecimento, levando o indivíduo a mudanças de atitude perante si mesmo e a sociedade.

Piletti (1984), em seus estudos de psicologia da educação, considera o desenvolvimento humano como contínuo e estabelece a idade adulta de 21 aos 65 anos e atribui como sendo o período de maior estabilidade mental.

Mckinney, Fitzgerald e Strommen (1983), no estudo da psicologia do desenvolvimento, estabeleceram que a faixa etária de máximo crescimento mental está de 21 a 26 anos.

Dentro do contexto apresentado, onde a idade é colocada como indicador de capacidade de desenvolvimento e maturidade, urge se conhecer alguns aspectos do COESD como, por exemplo, a maturidade dos alunos e sua influência nos desligamentos.

Enfim, a partir da pesquisa científica se pretende analisar a influência da maturidade nos desligamentos do COESD nos turnos de 2008 a 2010.

O estudo foi delimitado, ao período acima descrito, devido ao fato do autor ser concludente do COESD 2008 e instrutor nos dois anos seguintes.

Conforme dados fornecidos pelo BINFAE-MN, a média histórica de desligamentos do COESD é de aproximadamente 61%, sendo o percentual de 91% devido a fatores psicológicos.

Este tema é enquadrado na linha de Educação na Força Aérea, visto que analisa a capacitação técnica, o perfil profissional e as necessidades de formação e especialização do militar.

Tal tema causa inquietações no pesquisador e despertou interesse em saber: qual a influência da maturidade nos desligamentos do Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa, do BINFAE-MN, nos turnos de 2008 a 2010?

Para chegar à solução desse problema, esta pesquisa se propõe a

corroborar a seguinte hipótese:

- a) a faixa etária acima de 22 anos, referida por Stone e Church (1972) como a fase da vida adulta, na qual o indivíduo encontra-se no início da maturidade e evoluindo até o final de sua vida, pode determinar a queda do número de desligamentos do COESD.

Como objetivo desta investigação, pretende-se analisar a influência da maturidade nos desligamentos do COESD de 2008 a 2010.

Para responder a hipótese mencionada, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) verificar as idades dos alunos do COESD, nos turnos de 2008 a 2010, inclusive;
- b) verificar as idades dos alunos do COESD desligados nos turnos de 2008 a 2010, inclusive.

Quanto à relevância desta pesquisa, uma vez constatado que a maturidade influencia nos desligamentos, destaca-se que esses dados poderão ser utilizados, pelas autoridades, nos futuros processos de seleção dos candidatos ao Curso, baseando-se em uma faixa etária ideal. Dessa forma espera-se uma possível diminuição nos desligamentos do Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa.

Tal conhecimento poderá, ainda, ser difundido para os demais PELOPES da FAB e unidades de Operações Especiais da Marinha, do Exército e da Polícia Militar do Estado do Amazonas. Unidades coirmãs e atuantes na instrução e manutenção doutrinária do Pelotão de Operações Especiais de Manaus.

1 METODOLOGIA

A linha de pesquisa deste estudo insere-se no contexto da Educação na Força Aérea, pois analisa a capacitação técnica, o perfil profissional e as necessidades de formação e especialização do militar.

Este trabalho, descritivo, utilizou o método científico estatístico e tipológico e a técnica de pesquisa documental indireta. Além disso, buscou-se estabelecer a relação entre a variável independente “maturidade”, tendo como indicador a idade, e a variável dependente “idade dos alunos desligados no COESD”. Todas as propostas baseadas por Lakatos e Marconi (1991).

O universo da pesquisa foi delimitado aos candidatos do COESD dos anos de 2008 a 2010. Foram analisados somente os desligamentos por fatores psicológicos, sendo descartados do presente estudo os desligamentos por motivos físicos e de saúde. O fator psicológico foi escolhido por possuir o maior índice.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 86), “[...] o método científico é a teoria da investigação”.

[...] não se buscam mais as causas absolutas ou a natureza íntima das coisas; ao contrário, procura-se compreender as relações entre elas, assim como a explicação dos acontecimentos, através da observação científica aliada ao raciocínio. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 88).

Inicialmente, foi realizada uma revisão na literatura sobre o tema idade, com ênfase nos processos de desenvolvimento da maturidade. Buscou-se, também, conhecimentos a respeito de desenvolvimento humano, psicologia do desenvolvimento e educacional.

Avaliou-se, ainda, vários documentos do COMAER para o embasamento e explicações de conceitos e atribuições de algumas Organizações. Pesquisou-se, também, toda documentação pertinente ao COESD. Analisou-se, principalmente, as características do homem de OE, mais especificamente os fatores psicológicos, uma vez que a maior parte dos desligamentos referiu-se a esse fator. Dentre os fatores psicológicos, o autor estabeleceu a maturidade como o foco da pesquisa.

Ao final dessa revisão literária, foram selecionados para compor o referencial teórico deste trabalho os estudos de Stone e Church (1972) a respeito da infância e adolescência, onde expõem o tema maturidade com a utilização da idade como seu indicador. Essa teoria será reforçada, também, por outros autores.

Concluída essa etapa, iniciou-se a coleta de dados. Considerando o procedimento técnico utilizado para esse fim, esta pesquisa foi classificada como documental indireta. Buscou-se o levantamento de dados por variadas fontes, documentos, publicações, trabalhos científicos, dentre outros, visando ao recolhimento de informações sobre o assunto a ser abordado.

Justifica-se a escolha deste instrumento na medida em que os documentos e publicações constituíram uma fonte de dados rica e fiel, que permitiu o levantamento e a tabulação dos dados. Aliado a isso, o baixo custo, a maior disponibilidade de tempo para a análise das informações e o fato do autor ser instrutor do COESD, mostraram-se como vantagens nesta pesquisa:

Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 95).

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados e compilados utilizando-se os métodos científicos estatísticos e tipológicos.

O método estatístico visa obter processos, mediante coleta de informações complexas e extensas, e transformá-los em estatísticas. Esses dados representam de forma simples a análise de variáveis, o que proporcionou a verificação das relações entre si.

De posse dos dados referentes aos alunos do COESD de 2008 a 2010, inclusive, obteve-se uma estatística com base na idade dos desligados, com a finalidade de averiguar se existe algum padrão entre elas. Tais dados foram tabulados e apresentados por meio de gráficos gerados no programa *Microsoft Excel*. Esses dados respondem aos objetivos específicos.

O método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 121).

O método tipológico compara fenômenos sociais complexos, por meio da criação de tipos ou modelos ideais. O autor, pela análise dos aspectos essenciais ao homem de OE e, a partir dos estudos relacionados ao desenvolvimento humano, infância e adolescência, psicologia do desenvolvimento e educacional, utilizou a maturidade como indicador de idade.

Mediante comparação entre a variável “maturidade”, tendo como indicador a idade, e as estatísticas obtidas nas análises das idades dos desligados do COESD de 2008 a 2010, pretende-se confrontá-las e verificar a existência alguma influência da maturidade nos desligamentos dos alunos.

Lakatos e Marconi (1991, p. 123, grifo nosso) descrevem que “[...] a característica principal do **tipo ideal é não existir na realidade**, mas servir de modelo para a análise e compreensão de casos concretos, realmente existentes”. Por meio dessa análise, o autor pretende corroborar a hipótese.

Por fim, os referidos dados foram analisados à luz do referencial teórico que será apresentado a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico se baseia nos estudos sobre a infância e adolescência de Stone e Church (1972), onde expõem o tema maturidade, com a utilização da idade como seu indicador. Essa teoria será reforçada, também, por outros autores.

Stone e Church (1972) propõem que a vida adulta é entendida como uma fase de estabilidade, sendo essa estabilidade apresentada como uma característica de maturidade. A maturidade caracteriza-se como sendo um processo que conduz ao desenvolvimento pleno de um indivíduo, de um fenômeno social, de um conceito, etc:

O ponto inicial da **maturidade** é alcançado quando, sem romper suas básicas amarras emocionais com o meio, o indivíduo é, contudo, **livre para se mover dentro da estrutura proporcionada**; quando ele não mais necessita a todo o momento de sua própria identidade, seus próprios desejos e aspirações; quando sua liberdade não é mais uma coisa porque se luta, mas algo com que se pode contar e que se pode usar responsabilmente. (STONE; CHURCH, 1972, p. 315, grifo nosso).

Assim, ao longo desse artigo, procura-se apresentar uma síntese da investigação sobre esta etapa da vida, abordando algumas de suas fases, as perspectivas de desenvolvimento humano, o processo de maturação do indivíduo e sua relação com a idade. Por fim, procura-se apresentar o melhor conhecimento dessa temática e, com base nas informações obtidas pelo estudo da maturidade, associá-las às estatísticas relativas às idades dos alunos desligados no COESD de 2008 a 2010, verificando a possível influência da maturidade nos desligamentos.

A primeira percepção que se pode ter acerca da vida adulta é de que ela corresponde a uma época estável, sem grandes mudanças. As transformações físicas mais evidentes efetuaram-se no período da adolescência, tendo também nesse mesmo período, o indivíduo construído a sua própria identidade.

Segundo Stone e Church (1972), em seus estudos sobre a infância e a adolescência, tratam que as mudanças de comportamento ocorrem devido ao amadurecimento de atitudes, ao desenvolvimento e aprimoramento de sentimentos básicos de amor, ódio, medo, prazer, raiva, desprazer, afeição e outros.

Utilizam a idade como um indicador da maturidade, onde propõem o início do amadurecimento aos 22 anos e sua maturação a partir dos 26 anos, evoluindo até o final da vida. O desenvolvimento da personalidade corresponde a um conjunto de conceitos sobre o modo como o indivíduo se comporta e se desenvolve, “[...] desde a concepção até o alcance da maturidade, quando ele se funde plenamente com a espécie humana”. (STONE; CHURCH, 1972, p. 307).

Retratam também, ao definir maturidade, que seus pensamentos foram “[...] primeiramente **pensar e generalizar sobre pessoas** que, histórica ou contemporaneamente, mais se aproximavam, segundo nosso ponto de vista, de um funcionamento efetivo em todas as esferas de vida [...] em relações do mundo como um todo”. (STONE; CHURCH, 1972, p. 255, grifo nosso).

Levinson (1974, apud MCKINNEY; et. cit., 1983, p. 121) considera que a “[...] vida adulta é marcada por períodos de estabilidade e transição [...]”, podendo ser representadas por faixas etárias, classificando assim o início da vida adulta entre 22 a 28 anos.

Piletti (1984, p. 262) considera o desenvolvimento humano como contínuo e o divide em cinco fases, que possuem características próprias. Dentre elas a “[...] adolescência, período marcado por grande instabilidade emocional, incertezas e impulsividade [...] e a idade adulta, caracterizada por ser o período de maior estabilidade emocional [...]”. Estabelece a fase da adolescência de 12 aos 21 anos, e a idade adulta de 22 aos 65 anos.

Pikunas (1981, p. 24), em seu estudo sobre o desenvolvimento humano, relata que “[...] as duas primeiras décadas da vida constituem uma preparação para a maturidade [...] e que o amadurecimento leva o indivíduo a assumir responsabilidades que envolvam o sacrifício e a coragem, sobrepujando assim a apatia, o desgosto e o medo do fracasso”.

McClusky (1980) afirma que a mudança na vida adulta é marcada por períodos críticos:

Estes períodos são caracteristicamente produto de experiências decisivamente importantes para as pessoas envolvidas durante as quais podem ocorrer mudanças marcantes nos papéis sociais e no sentido das relações interpessoais. (MCCLUSKY, 1980, apud MCKINNEY; et. cit., 1983, p. 152).

Relata, também, que a generatividade é etapa da maturidade do indivíduo. O conceito de generatividade inclui a capacidade de produtividade e

criatividade da pessoa na relação consigo própria e com os que a rodeiam. Significa a capacidade de ir para além dos interesses pessoais e além de suas certezas.

Mckinney, Fitzgerald e Strommen (1983), no estudo da psicologia do desenvolvimento, evidenciaram que o crescimento da inteligência não constitui um fenômeno regular e ininterrupto, pois existem períodos de rápido crescimento e períodos de declínio. Definem inteligência como “[...] aptidões, no sentido geral do termo, é a capacidade que o indivíduo tem de aprender uma situação e transferi-la para outra situação [...]”. (MCKINNEY; et. cit., 1983, p. 155).

Em seus estudos esses autores estabeleceram que a faixa etária de máximo crescimento mental está de 21 a 26 anos.

Cross (1980, apud MCKINNEY; et. cit., 1983, p. 152, grifo nosso), em seus estudos, “[...] acentua a importância do adurecimento como sendo um momento de excelência em que o adulto está mais disponível para efetuar novas aprendizagens, pois necessita dar resposta aos novos problemas que são colocados em sua vida cotidiana”.

A pessoa madura deve ser capaz de se “auto-aceitar”, evitar reações extremadas e desproporcionadas, seja em relação a si, seja em relação aos outros, aprendendo a viver com seus estados emocionais de modo a não ser levado a agir impulsivamente nem interferir no bem estar dos outros. Para tal, é necessário superar com sucesso as diversas fases do desenvolvimento:

O indivíduo maduro torna-se capaz de aceitar ou recusar as opções que lhe oferecem, e, o que é mais importante, de criar novas linhas de desenvolvimento independente das circunstâncias imediatas. Ele se torna, dentro de certos limites óbvios, o dono de seu próprio destino. (STONE; CHURCH, 1972, p. 317).

O homem maduro possui, também, uma percepção realista das suas capacidades e tarefas a desempenhar. Assim, o sentido da responsabilidade é importante, pois a única maneira de continuar a vida é ter uma tarefa para completar, um objetivo a seguir.

Acresce, ainda, que a pessoa deve ser capaz de “auto-objetivação”, de discernimento e de humor. Conhecer-se a si próprio é o lema que acompanha o indivíduo maduro, tornando-o capaz de perceber em si mesmo as incongruências.

Assim, o indivíduo maduro não está fechado em si próprio, vivendo de uma forma defensiva. Está aberto a um leque muito mais alargado de necessidades, de vontades e objetivos.

Enfim, observou-se que existe um padrão de conceitos sobre maturidade e que muitos autores a relacionam com determinada faixa etária.

De posse das estatísticas das idades dos alunos desligados e se baseando nos conceitos de maturidade, propostos por Stone e Church (1972), onde estabelecem a faixa etária de 22 a 26 anos, início da vida adulta, como sendo a fase de maturidade, de estabilidade emocional, evoluindo até o final da vida. Os dados serão analisados a seguir.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico serão apresentados os dados obtidos a respeito dos alunos do COESD de 2008 a 2010, mais especificamente suas idades e as idades dos alunos desligados, respondendo, assim, os objetivos específicos.

De posse desses dados, os mesmos serão analisados, utilizando-se um estudo estatístico dedutivo, à luz do referencial teórico proposto por Stone e Church (1972). Esses autores estabeleceram, nos seus estudos a faixa etária de 22 a 26 anos, início da vida adulta, como sendo a fase de maturidade, de estabilidade emocional, de evolução, até o final da vida.

Do exposto, os dados serão compilados visando responder, exatamente, o problema de pesquisa, ou seja, verificar a influência da maturidade nos desligamentos do COESD, utilizando como indicador a idade, ou seja, a faixa etária proposta pelo referencial teórico de 22 a 26 anos:

O dado é uma estrutura fundamental sobre o qual um sistema de informações atua. A informação pode ser vista como uma representação ordenada e enxuta dos dados resultantes de uma consulta que permite a visualização e interpretação dos mesmos. O conhecimento, por sua vez, provém da interpretação, geralmente pessoal, das informações apresentadas num banco de dados. (SVEIBY, 1998, p.72).

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os gráficos referem-se aos Cursos de 2008 a 2010. A faixa etária de 22 a 26 anos, proposta por Stone e Church (1972) como a fase de início da maturidade, foi tomada como base, visto que é o foco do referencial teórico. A maturidade terá a idade como indicador.

Para efeito dos cálculos, somente foram computados os desligamentos por fatores psicológicos.

Nos gráficos 1, 2 e 3 são apresentados os dados de quantidades de alunos, idade e desligamentos do COESD.

No eixo vertical, a idade é utilizada como indicador e, no horizontal, a numeração do aluno no COESD. Os dados em vermelho correspondem aos desligados e, aos azuis, os concludentes.

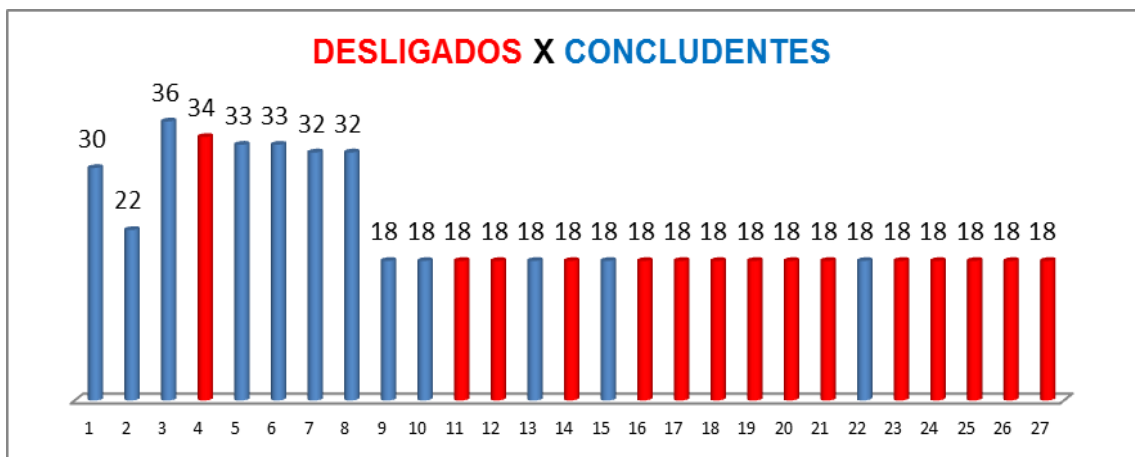


Fig. 1 - COESD 2008 - idade x numeração dos alunos.

A figura 1 representa os dados de idade associados ao número do aluno e seu aproveitamento no COESD de 2008. Nota-se que dos 27 alunos 15 foram desligados. Entre esses, 14 foram por fatores psicológicos e 01 (aluno 04/2008) por motivo de insuficiência na parte aquática.

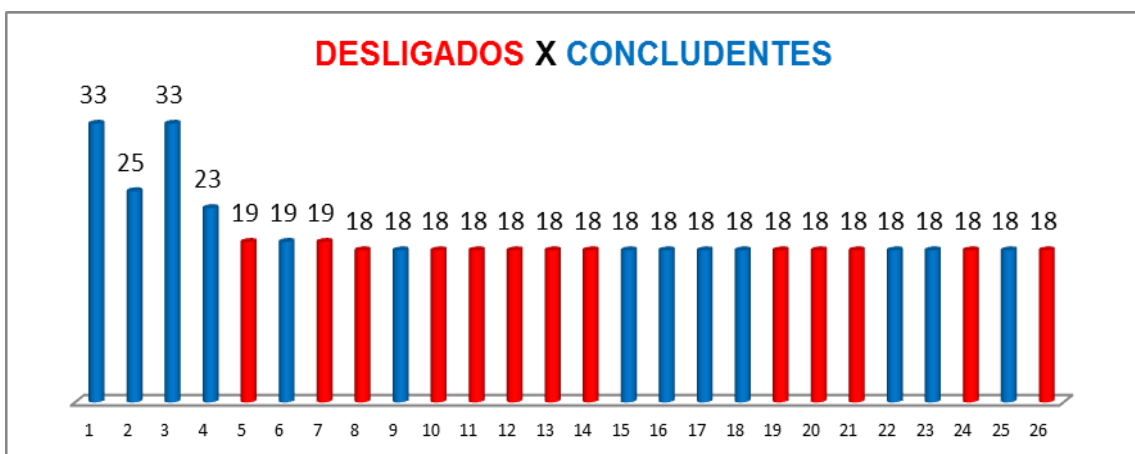


Fig. 2 - COESD 2009 - idade x numeração dos alunos.

A figura 2 utiliza a mesma formalística da figura 1 e refere-se ao COESD de 2009, onde se observa que dos 26 alunos, 13 foram desligados.

Todos os desligamentos no COESD 2009 foram por fatores psicológicos.

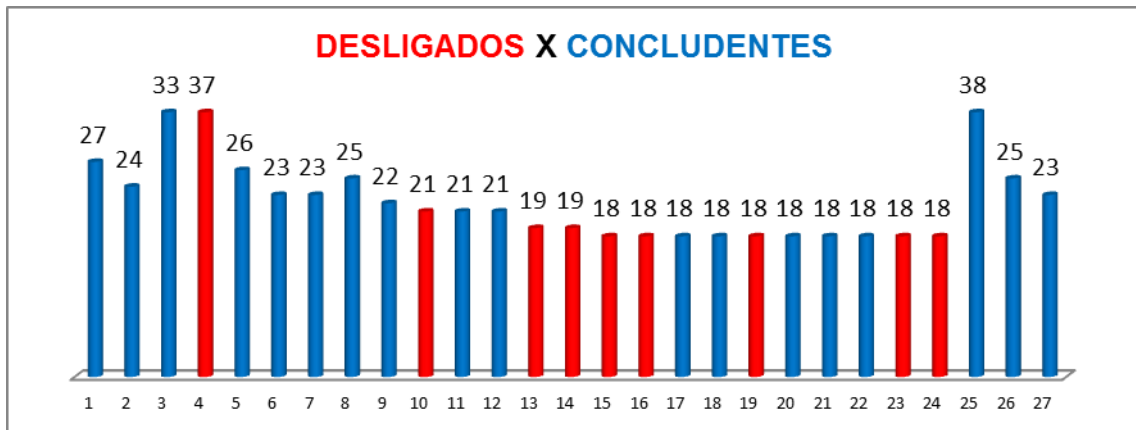


Fig. 3 - COESD 2010 - idade x numeração dos alunos.

A figura 3 utiliza o mesmo processo das figuras 1 e 2, sendo referente ao COESD de 2010. Observa-se que dos 27 alunos, 9 foram desligados. Entre esses, 8 foram por fatores psicológicos e 01 (aluno 04/2010) por problemas físicos.

Com a apresentação dos gráficos 1, 2 e 3, responde-se aos objetivos específicos.

A seguir, o gráfico 4 apresenta a porcentagem de alunos, nos Cursos de 2008 a 2010, em cada faixa etária.

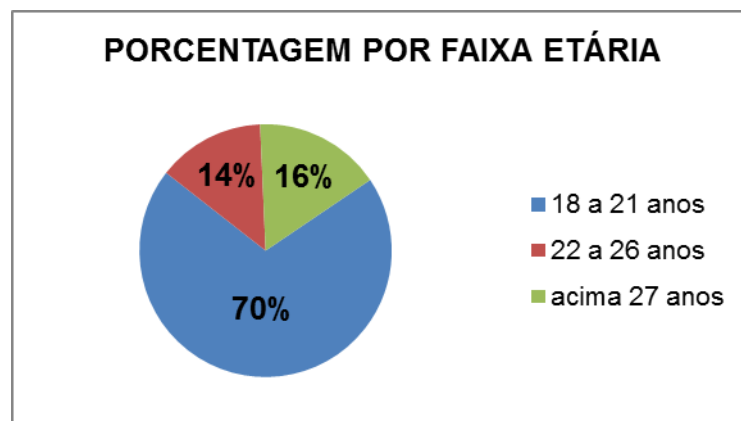


Fig. 4 – Porcentagem de alunos, por faixa etária, nos COESD.

Observa-se na figura 4 uma grande quantidade de alunos na faixa etária de 18 a 21 anos.

Os gráficos 5 e 6 indicam a porcentagem de alunos desligados e concluintes, em cada faixa etária, nos Cursos de 2008 a 2010.

Vale resaltar que esse estudo baseia-se, somente, nos desligamentos por fatores psicológicos. Em virtude disso, não foram computados o aluno 04/2008, desligado por insuficiência na parte aquática e o aluno 04/2010, desligado por problemas físicos.

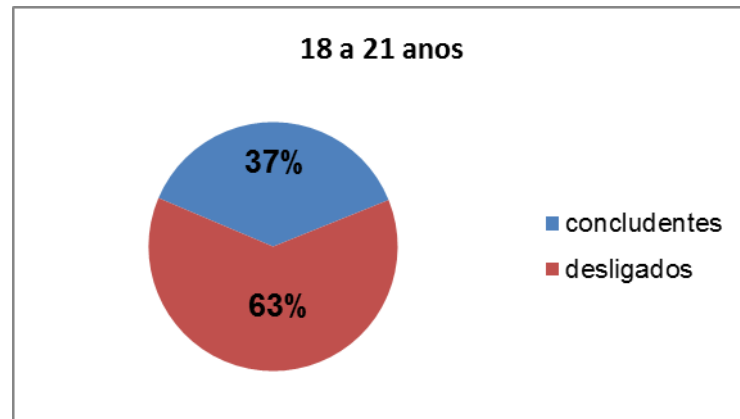


Fig. 5 - Índice de aproveitamento – 18 a 21 anos.

A figura 5 mostra que **63%** dos alunos na faixa etária de 18 a 21 anos foram desligados.

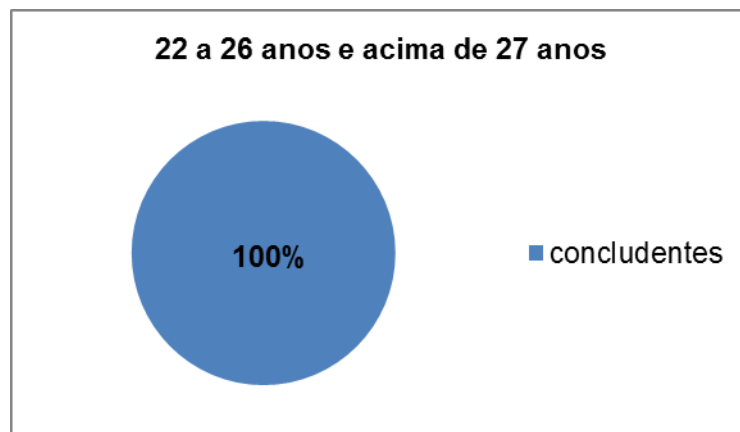


Fig. 6 – Índice de aproveitamento – 22 a 26 e acima de 27 anos.

A figura 6 mostra que **nenhum** dos alunos na faixa etária de 22 a 26 anos e acima de 27 anos foram desligados.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo os dados coletados e produzidos ganham significados por meio da análise dos índices de conclusão e desistência do COESD de 2008 a 2010 e dos estudos sobre maturidade, tendo como indicador a idade.

Pela análise dos resultados tabulados e da distribuição gráfica dos valores, atrelado ao referencial teórico proposto por Stone e Church (1972) e reforçado por outros autores, pretende-se corroborar a seguinte hipótese: a faixa etária acima de 22 anos, referida por Stone e Church (1972) como a fase de início da vida adulta, na qual o indivíduo encontra-se no início da maturidade e evoluindo até o final de sua vida, pode determinar a queda do número de desligamentos do

COESD.

Para responder o questionamento serão expostas algumas citações:

- a) Stone e Church (1972, p. 255, grifo nosso), ao definirem um padrão ideal de maturidade, procuraram “[...] primeiramente pensar e **generalizar sobre pessoas** que, histórica ou contemporaneamente, mais se aproximavam, **segundo nosso ponto de vista**, de um funcionamento efetivo em todas as esferas de vida [...]”;
- b) Stone e Church (1972), em seus estudos sobre a infância e a adolescência, utilizam a idade como um indicador da maturidade, onde propõem o início do amadurecimento aos 22 anos e sua maturação a partir dos 26 anos, evoluindo até o final da vida;
- c) Piletti (1984, p. 262) destaca que a “[...] adolescência, período marcado por grande instabilidade emocional, incertezas e impulsividade [...] e a idade adulta, caracterizada por ser o período de maior estabilidade emocional [...]”. Estabelece a fase da adolescência de 12 aos 21 anos e a idade adulta de 22 aos 65 anos;
- d) Pikunas (1981, p. 24), em seu estudo sobre o desenvolvimento humano, relata que “[...] as duas primeiras décadas da vida constituem uma preparação para a maturidade [...] e que o amadurecimento leva o indivíduo a assumir responsabilidades que envolvam o sacrifício e a coragem, sobrepujando assim a apatia, o desgosto e o medo do fracasso”. Esse processo proporciona ao indivíduo uma mudança de atitude perante si mesmo e a sociedade;
- e) Pikunas (1981, p. 21) diz que “a maturidade se dá pelo equilíbrio móvel (integração) final de todas as tendências do crescimento em todos os aspectos do desenvolvimento humano”.

A partir dos estudos realizados acerca do período de amadurecimento, faixa etária compreendida de 22 a 26 anos, chamada também de início da vida adulta, verificou-se que nessa faixa etária o indivíduo apresenta várias qualidades e características que podem corroborar com o sucesso do aluno do COESD.

Observou-se que existe um padrão de conceitos sobre maturidade e que muitos autores a relacionam com determinada faixa etária. Estabilidade emocional, responsabilidades que envolvam o sacrifício e a coragem, equilíbrio móvel (integração), capacidade de produtividade e criatividade, percepção realista das

suas capacidades e tarefas a desempenhar, objetividade e discernimento, capacidade de ir para além dos seus interesses e das certezas pessoais, visando alcançar um objetivo. Essas são algumas características do homem maduro.

Todos esses conceitos foram retirados dos estudos anteriores, afirmando as características da maturidade, a partir da faixa etária de 22 a 26 anos.

Mediante análise dos gráficos, chegou-se as seguintes conclusões a respeito das faixas etárias relativas aos COESD de 2008 a 2010:

- a) **todos** os alunos inclusos na faixa etária de 22 a 26 anos e acima de 27 anos se formaram;
- b) **63%** dos alunos na faixa etária de 18 a 21 anos foram desligados.

Em suma, de acordo com o **padrão** do indivíduo maduro, proposto por Stone e Church (1972) a partir de uma generalização de comportamentos e atitudes considerados efetivos, atrelado à faixa etária de 22 a 26 anos, considerada como a fase da vida adulta na qual o indivíduo encontra-se no início da maturidade, influencia nos desligamentos do COESD, uma vez que **todos** os alunos enquadrados nessa faixa concluíram o Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa do BINFAE-MN.

CONCLUSÃO

O Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa do BINFAE-MN tem por finalidade capacitar militares para o planejamento de missões especiais que venham a exigir elevado preparo técnico, tático e psicológico, tendo em vista a atuação dirigida para ações no campo de combate.

Essas ações, em pronta-resposta, visam à segurança e defesa das Unidades Aéreas desdobradas e de pontos sensíveis de interesse da Força Aérea Brasileira.

O COESD é específico e requer um treinamento frequente, voltado ao condicionamento físico, táticas e técnicas de combate terrestre, defesa pessoal, tiro terrestre, táticas de contra-terror e contraguerrilha e, principalmente, aperfeiçoamento das características psicológicas inerentes ao homem de Operações Especiais.

O Curso explora, principalmente, as áreas psicológica, cognitiva e psicomotora, e submete o aluno ao seu limite de estresse físico e psicológico a fim

de adquirir coesão, espírito de corpo e autoconfiança. O fator psicológico se reveste de fundamental importância no perfil do concludente, pois influencia no desenvolvimento da personalidade. É imprescindível que os candidatos estejam preparados, desde o início, para serem avaliados nessas áreas, pois serão criadas situações para que os alunos demonstrem e aprimorem tais atributos.

Maturidade, inteligência, coragem, perseverança, cooperação, rusticidade, abnegação, autoconfiança, combatividade, decisão, dinamismo, equilíbrio emocional, iniciativa, liderança e resistência são alguns dos fatores psicológicos trabalhados no COESD. Entretanto, o pouco tempo de realização do Curso, oito semanas, dificulta, sobremaneira, o desenvolvimento e a aprendizagem de tais características.

Conforme os dados fornecidos pelo BINFAE-MN, desde o início do Curso, em 2006, até a presente data, a média de desligamentos é de 61%. Nesse índice, 91% se referem aos fatores psicológicos.

O número de desligamentos por fatores psicológicos causou inquietação no autor e, dentre esses fatores, a maturidade foi destacada para análise. Com isso, iniciou-se os trabalhos com o objetivo de verificar a influência da maturidade nos desligamentos do COESD de 2008 a 2009.

A linha de pesquisa deste estudo se insere no contexto da Educação na Força Aérea, pois analisa a capacitação técnica, o perfil profissional e as necessidades de formação e especialização do militar.

O universo da pesquisa foi delimitado aos candidatos do COESD dos anos de 2008 a 2010. Foram descartados do presente estudo os alunos desligados por motivos físicos e de saúde.

Este trabalho, exploratório, utilizou os métodos científico estatístico e tipológico e a técnica de pesquisa documental indireta. Além disso, essa pesquisa buscou estabelecer a relação entre a variável independente “maturidade, tendo como indicador a idade” e a variável dependente “idade dos alunos desligados no COESD”. Todas as propostas baseadas por Lakatos e Marconi (1991).

O referencial teórico utilizado se baseia nos estudos de Stone e Church (1972) sobre a infância e adolescência. Ao exporem o tema maturidade, utilizam a idade como seu indicador, de 22 a 26 anos, chamada também como início da vida adulta e propõem como uma das características a estabilidade emocional. Essa teoria foi reforçada por outros autores.

De posse das informações referentes aos alunos do COESD de 2008 a 2010, fornecidos pelo BINFAE-MN, iniciou-se a análise dos dados, visando responder o seguinte problema de pesquisa: existe influência da maturidade nos desligamentos do COESD de 2008 a 2010?

Após o estudo dos dados, constatou-se que **todos** os alunos inclusos na faixa etária de 22 a 26 anos e acima de 27 anos se formaram e **63%** dos alunos na faixa etária de 18 a 21 anos foram desligados.

Conclui-se que a faixa etária acima de 22 anos, referida por Stone e Church (1972) como o início da vida adulta, da maturidade e da estabilidade, exerce influência nos desligamentos do Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa uma vez que **todos** os alunos enquadrados nessa faixa concluíram COESD.

Quanto à relevância desta pesquisa, os dados da faixa etária ideal, acima de 22 anos, poderão ser utilizados pelas autoridades nos futuros processos de seleção dos candidatos ao Curso, visando, assim, uma diminuição nos índices de desligamentos do COESD, o que contribuirá, principalmente, para a economia de recursos.

Tal conhecimento poderá, ainda, ser difundido para os demais PELOPES da FAB e unidades de Operações Especiais da Marinha, Exército e Polícia Militar do Estado do Amazonas. Unidades coirmãs e atuantes na instrução e manutenção doutrinária do Pelotão de Operações Especiais de Manaus.

Para futuras pesquisas, sugere-se analisar a influência da realização de testes psicotécnicos, baseados no perfil profissiográfico do homem de OE, aliado à faixa etária acima de 22 anos, como caráter eliminatório na seleção dos candidatos ao COESD. Esse estudo, aliado ao resultado deste artigo, poderá contribuir para a redução do número de desligamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Operações Aéreas. **Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa**: NOSDE REA-002. Brasília, DF, 2006.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Operações Aéreas. **Organização e Funcionamento do Pelotão de Operações Especiais**: ICA 125-2. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Ações de Segurança e Defesa no Comando da Aeronáutica**: NSCA 205-4. Brasília, DF, 2006.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira**: DCA 1-1. Brasília, DF, 2005.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Estrutura e Atribuições do Sistema de Segurança e Defesa**: NSCA 205-3. Brasília, DF, 2006.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Estrutura Organizacional Básica da Infantaria da Aeronáutica**: DCA 19-2. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Sétimo Comando Aéreo Regional. **Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa**: IC 018/BINFAE-MN. Manaus, 2010a.

_____. Comando da Aeronáutica. Sétimo Comando Aéreo Regional. **Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa**: NS 06/BINFAE-MN. Manaus, 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Sétimo Comando Aéreo Regional. **Regulamento Interno do Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial de Manaus**: RICA 21-47. Manaus, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MCKINNEY, John Paul; FITZGERALD, Hiram E. & STROMMEN, Ellen. **Psicologia do Desenvolvimento**. 3. v. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PIKUNAS, Justin. **Desenvolvimento Humano**. Tradução Auriphebo Berrance Simões. 3. ed. São Paulo: Mc Graw-Will do Brasil, 1981.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1984.

SVEIBY, Karl Erik. **A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de conhecimento**. Tradução Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STONE, Joseph; CHURCH, Joseph. **Infância e Adolescência**. Tradução José Medeiros; et al. 2. ed. Minas Gerais: Interlivros, 1972.